**Tema 41**

**HISTÓRIA DE UMA MÃE**

Havia uma sofredora mulher que velava aflita à cabeceira do filhinho doente, quando a Morte chegou para buscá-lo. Sem que ela pudesse ensaiar qualquer defesa, a Morte arrebatou o menino da cabana.

Desesperada, a mãezinha saiu a gritar para reaver o pequenino, mas a morte veloz desaparecera. Chorando, avançou a infeliz, estrada afora, quando, em plena noite, encontrou uma mulher que poderia encaminhá-la; esta, todavia, em troca da informação, pediu-lhe cantar todas as canções com que a pobre embalava o filhinho. Embora em lágrimas, ela repetiu todas as cantigas com que afagava o pequenino, ao pé do berço.

A mulher ensinou-lhe, então, que a morte se dirigira para certo espinheiro. A pobre mãe alcançou-o, mas o espinheiro, para ajudá-la, exigiu que ela o abraçasse. Sem vacilar, a desditosa mãezinha enlaçou-o, aquecendo-lhe os espinhos que a noite enregelara... Quando o seu corpo já se mostrava coberto de chagas, o espinheiro explicou que a morte seguira no rumo de grande lago. A peregrina, ensangüentada, chegou ao lago, mas o lago fazia coleção de pérolas e, para prestar-lhe o serviço, pediu-lhe os belos olhos. A infortunada viajante arrancou os próprios olhos e lhos deu. O lago, deste modo, transportou-a, ferida e cega, para o outro lado da Terra, onde a morte costumava guardar as criancinhas.

Era um grande cemitério, guardado por monstruosa mulher que, para ensinar-lhe o lugar exato onde a Morte aportaria naquela noite, lhe reclamou a linda cabeleira.

Sem qualquer hesitação, ela deixou-se tosar e, logo após, quase irreconhecível, foi colocada em posição de perceber a chegada do pequeno que procurava.

Esperou... Esperou...

Em dado instante, ouviu que a Morte regressava com os meninos que recolhera.

Atenta, escutava as vozes diversas, qual se registrasse a presença de um bando de passarinhos, quando, dentre todas, distinguiu o choro de seu próprio filho e, apesar de cega, avançou para ele, gritando, jubilosa:

- Meu filhinho!... Meu filhinho!... – E agarrou-o nos braços, a beijá-lo, enternecidamente.

A própria Morte, emocionada, perguntou-lhe então :

- Como fizeste para chegar aqui, antes de mim ?

Ela, chorando e rindo, pôde apenas dizer:

- Sou mãe.